



Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE NA FASE INICIAL

Autores: FABIANE ROSA REZENDE HONDA MARUI (Relator)
PATRICIA DE SOUSA ROCHA
FABIANE ROSA REZENDE HONDA MARUI
CLÁUDIA FERREIRA DOS SANTOS R. FIGUEIREDO
TAIS M. LORENZETTI FORTES
MELANIA APARECIDA BORGES
ELIZETE SAMPAIO ARAUJO
RENATA GUZZO BELINELLO

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias
Tipo: Monografia

Resumo:

Introdução: A Sepsé é caracterizada pelo funcionamento irregular do organismo mediante a reação inflamatória sistêmica a determinado foco infeccioso, levando ao risco de morte. É uma das principais causas de morte nas UTIs, sendo considerada um problema de saúde pública no Brasil. **Objetivo:** Analisar se os enfermeiros identificam a sepsé na fase inicial e conhecem as metas do pacote de ressuscitação nas primeiras seis horas do quadro séptico. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo exploratório realizado com 53 enfermeiros que desenvolvem atividades profissionais em setores de urgência/emergência e UTI, na cidade de São Paulo. Foi aplicado um questionário com perguntas acerca dos dados sociodemográficos e conhecimentos sobre a sepsé, após o consentimento livre e esclarecido dos participantes. **Resultados:** A faixa etária dos participantes foi de 24 a 63 anos, sendo 84,9% do sexo feminino. A maioria (37,8%) tinha especialização em urgência/emergência e UTI (32,1%). Quanto à atuação na área, 39,6% trabalhavam há mais de 10 anos e 84,9% declararam ter um único vínculo empregatício. Em relação às dificuldades encontradas pelos enfermeiros no cuidado com a sepsé na emergência, 43,4% citaram a falta de recursos humanos e materiais e apenas 5,7%, à ausência de um protocolo de sepsé. A maior parte dos entrevistados (88,7%) demonstraram conhecer os sinais de sepsé e 58,6% tinham ciência das metas do pacote de ressuscitação proposto pela "Surviving Sepsis Campaign" que determina intervenções nas primeiras 6 horas do quadro séptico. **Conclusão:** Embora grande parte dos enfermeiros consigam identificar os sinais de sepsé na fase inicial, o conhecimento sobre o tratamento precoce pode ser melhorado. A instituição de treinamentos por meio da educação permanente é fundamental para o manejo adequado e sucesso na regressão dos quadros de sepsé.